

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
SAMAMBAIA
CENTRO EDUCACIONAL 619 DE SAMAMBAIA
CONTATO: 3901-7931**

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2019

CENTRO EDUCACIONAL 619 DE SAMAMBAIA

Samambaia, 19 de abril de 2019

SUMÁRIO

1. Apresentação	02
2. Histórico	
2.1- Constituição Histórica	03
2.2- Caracterização Física	04
2.3- Dados de identificação da Instituição.....	05
2.4- Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	05
3. Diagnóstico da Realidade	
3.1- Características Sociais, Econômicas e Culturais.....	06
3.2- Recursos Humanos.....	08
4. Função Social.....	08
5. Princípios	
5.1-Princípios da Educação Integral.....	09
5.2-Princípios Epistemológicos.....	10
5.3- Educação Inclusiva.....	11
6. Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	11
7. Fundamentos Teóricos-metodológicos.....	14
8. Organização do Trabalho Pedagógico	
8.1- Organização Pedagógico.....	16
8.2- Relação Escola Comunidade.....	18
8.3- Parcerias Pedagógicas com outros profissionais.....	18
8.4- Metodologias adotadas pelo Centro Educacional 619.....	20
8.5- Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.....	20
8.6- Plano de ação da Coordenação Pedagógica.....	21
8.7- Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	23
9. Estratégias de Avaliação.....	23
9.1- Avaliação das aprendizagens.....	24
9.2- Avaliação Institucional.....	24
9.3- Avaliação em Rede.....	25
9.4- Avaliação em larga escala.....	25
9.5- Conselho de Classe.....	25
9.6- Matriz curricular.....	26
10. Organização Curricular.....	29
11. Plano de ação para a implementação da Proposta Pedagógica.....	30
12. Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica.....	35
13. Projetos Específicos do CEd 619.....	35
14. Referências.....	38

1- APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Pedagógico do Centro Educacional 619 - CEd 619 - de Samambaia envolve a participação de todos da comunidade escolar, respeitando o papel e as contribuições de cada um deles, uma vez que neste documento temos o plano global da instituição. Todas as questões que incluem o fazer pedagógico, suas relações com o currículo, o conhecimento e a função social da escola serão contempladas nas ações propostas neste Projeto Pedagógico, de modo a promover a reflexão contínua do processo de mudança da realidade.

A equipe gestora, professores e profissionais de suporte pedagógico, bem como os profissionais da manutenção, alimentação, higiene e segurança, são os responsáveis diretos ou indiretos pela mobilização da comunidade escolar para a construção da proposta pedagógica. Os estudantes são fontes inequívocas e imprescindíveis de informações das suas necessidades de aprendizagem, que se constituem o núcleo das preocupações da escola.

O trabalho de funcionários terceirizados, por se realizar em uma escola, tem uma dimensão pedagógica importante, tornando as relações interpessoais com os estudantes e pais oportunidades de formação da cidadania. Por esses fatores, as contribuições desses colaboradores foram valorizadas na composição do documento.

A comunidade escolar participa, efetivamente, das decisões orçamentárias e organizacionais da escola, por meio de seus representantes do Conselho Escolar e também nas reuniões bimestrais que são oportunidades de participação direta. Todos os projetos elencados na Proposta Pedagógica têm como objetivo atender aos anseios dos nossos estudantes, bem como formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

2-HISTÓRICO

2.1- Constituição Histórica

O Centro Educacional 619 de Samambaia - CED 619 é uma unidade escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, integrado ao Sistema de Ensino do Distrito Federal, situado à QR 619, Área Especial 1, Região Administrativa de Samambaia Norte, no Distrito Federal.

Fundado em 1995, o Centro de Ensino Fundamental 619 de Samambaia (CEF 619), cresceu com a demanda populacional. Inicialmente, atendia alunos da 1ª a 8ª série, tornando-se ponto de referência para a comunidade local. Aconteciam momentos culturais e de lazer: jogos esportivos, palestras educativas, cursos de pintura, encontros de jovens, festas comunitárias e temáticas, feiras de ciências.

Em 2002, o CEF 619 passou a oferecer a Educação de Jovens e Adultos, no período Noturno, para o 1º e 2º segmentos, correspondente às séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Em 2003, tornou-se uma Instituição Educacional Inclusiva, recebendo vários estudantes com necessidades especiais, oriundos de Classes Especiais para serem inseridos no Ensino Fundamental, essas turmas apresentavam múltiplas especificidades.

No final de 2008, a escola foi selecionada pela Diretoria Regional de Ensino para atender, progressivamente, o Ensino Médio, tendo como justificativa a demanda escolar da comunidade e a sua estrutura física.

Em 2009, passa a oferecer a 1ª série do Ensino Médio do Ensino Regular, atendendo alunos oriundos, principalmente, dos **CEF 411 e CEF 427** além dos próprios alunos do **CED 619**. No ano de 2010, passou a contar com a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio em caráter progressivo e o 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Por meio da Portaria nº 84, de 16 de maio de 2012, o Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal transforma o Centro de Ensino Fundamental 619 em Centro Educacional 619 de Samambaia. A escola, no ano letivo de 2016 volta a oferecer o 9º ano do Ensino Fundamental e em 2018 passa a atender também turmas de 8º ano. Essas alterações foram motivadas devido a demanda crescente de estudantes da comunidade nessa fase da Educação Básica.

Desde 2018 a escola adotou a organização em Ciclos no Ensino Fundamental e em Semestralidade para o Ensino Médio, de acordo com as Diretrizes de Organização Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Essa instituição em seus 24 anos de existência, contou com a colaboração de inúmeros gestores que deixaram relevantes legados para a comunidade. Atualmente, a diretora que lidera a gestão da escola é a professora Alice Macera. A mesma foi eleita democraticamente pela comunidade escolar em 2016.

2.2- Caracterização Física

O Centro Educacional 619 de Samambaia ocupa um total de 14.218 metros quadrados, com uma área construída de 3.580 metros quadrados.

Sua estrutura física conta com 20 salas de aula em bom estado de conservação, todas com datashow no teto e ventiladores. Temos ainda, um laboratório de Ciências que não está em funcionamento devido a falta de adequações estruturais, equipamentos, materiais, instrumentais e reagentes químicos.

Temos uma sala de apoio pedagógico/vídeo, com ar-condicionado, cadeiras e datashow, utilizada para os Projetos interventivos e monitorias.

Contamos com 01 sala de reprografia, 01 sala para Supervisão Administrativa, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de professores com copa, 01 sala de servidores, 01 sala de direção, 01 sala de vice-direção, 01 sala de supervisão pedagógica e coordenadores pedagógicos, 01 sala de secretaria escolar, 01 sala de recursos, 01 sala para a Orientação Educacional, 01 sala de apoio, 01 sala de depósito. Todas contam com ventiladores ou ar-condicionados, internet WI-FI e estão em bom estado de conservação.

Dispomos de 01 cozinha e 01 despensa de alimentos, recentemente, reformados. Possui bom espaço físico com armários, fornos de grande porte e bom aparato material. Além disso, 01 refeitório com 06 mesas de refeição coletiva, bem arejado e coberto.

08 banheiros, destes, 02 adaptados para PCD's, todos em bom estado de conservação.

Para atender às práticas desportivas temos 2 quadras poliesportivas, sem cobertura, com alambrado em estado regular. Quando chove há o alagamento das quadras e a água fica empossada.

Para os eventos culturais e reuniões contamos com 01 auditório com ar-condicionado e ventiladores, aparelhos de áudio-vídeo e datashow. Atende com capacidade para 150 pessoas, o palco é de tamanho grande e o estado geral do ambiente é muito bom.

01 sala de leitura com capacidade de atendimento reduzida pela falta de mesas suficientes. Necessita de melhorias no acervo para melhor atender as demandas do Ensino Médio.

01 sala de centro de pesquisa com 20 computadores, dos quais 17 em pleno funcionamento.

Recentemente, foi disponibilizado um espaço de convivência com 05 conjuntos de mesas fixas de concreto, com tabuleiro de xadrez e dama embutidos, atendem até 8 estudantes sentados. Além disso, foi instalado, também, 02 mesas de tênis fixas de concreto.

2.3- Dados de Identificação da Instituição

Centro Educacional 619 de Samambaia

Endereço: QS 619 área especial 01, Samambaia Norte

CEP: 72333-519

Código INEP:53010019

Telefone: 3901 7931

Email: ced619.samambaia@edu.se.df.gov.br / pedagogicoced619@gmail.com

Página no Facebook: <https://www.facebook.com/Radionistas/>

Diretora: Alice Macera

Vice-Diretor: Alberto Sidney Ribas

Supervisores e Supervisoras:

Fabiano Rodrigues Marcolino (Supervisão Pedagógica da EJA 3º Segmento - Noturno)

Vivian Ferreira Gonçalves - Supervisão Pedagógica - Diurno

Lucineide da Rocha Lima - Supervisão Administrativa - Diurno

Rui Barbosa Evangelista - Supervisão Administrativa - Noturno

Chefe da Secretaria Escolar : Paulo César Aguiar

Coordenadores Pedagógicos:

Adeylton Oliveira Lima (Coordenador Pedagógico - Diurno)

Itamara de Sousa Marins (Coordenadora Pedagógica - Diurno)

Luciana Rodrigues Gonçalves de Paiva (Coordenadora Pedagógica - Diurno)

Monique de Oliveira Reis (Coordenador Pedagógico da EJA 1º Segmento - Noturno)

Raphael Garcia de Sousa (Coordenador Pedagógico da EJA 2º Segmento - Noturno)

Alexandre Machado (Coordenador Pedagógico da EJA 3º Segmento - Noturno)

2.4- Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal publicou a **Resolução número 5106, de 22 junho de 1995**, que aprovou a criação do Centro de Ensino 619 de Samambaia. A escola foi inaugurada no mesmo ano atendendo a estudantes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.

Contudo, devido a demanda crescente por vagas no ensino médio em Samambaia, a Secretaria de Educação, em maio de 2012 publica a **Portaria 84, de 16 maio 2012** que transforma o Centro de Ensino Fundamental 619 em Centro Educacional 619 de Samambaia.

As etapas oferecidas, atualmente, pela escola são o Ensino Fundamental II- Anos Finais e Ensino Médio funcionando no diurno; a EJA- 1º, 2º e 3º segmentos no noturno.

3-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1- Características Sociais, Econômicas e Culturais

O Centro Educacional 619 situa-se numa área de Samambaia onde predominam as construções permanentes e tipo horizontal: casas. As ruas são asfaltadas, possui boa iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais. De acordo com a PDAD- Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- a região tem uma população urbana estimada em 254.439 habitantes, quase metade encontra-se na faixa etária de 25 a 59 anos. Crianças, na faixa de zero a 14 anos, somam 22%, e os idosos representam 11%.

Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto. Os que possuem nível superior completo representam 7%.

A renda domiciliar apurada na localidade é considerada média baixa, 4,27 salários mínimos mensais. Com relação à condição econômica, a renda domiciliar real mostrou acréscimo em 2013 e aumento na comparação com 2015. Samambaia, embora sendo uma das regiões do Distrito Federal de renda média baixa, registra-se aumento da posse de bens e serviços como TV por assinatura, automóveis, entre outros.

Apesar dos dados expostos sobre a condição socioeconômica dos moradores de Samambaia, a realidade dos estudantes do CEd 619 é, na maioria dos casos, diversa desses dados. Segundo pesquisa do DIEESE, nas quadras ímpares da Samambaia Norte o índice de vulnerabilidade social é de 59,6%, enquanto que a média do DF é de 51%. Por esse fator a área está nos chamados Territórios de Vulnerabilidade Social.

Ratificando esses dados, temos muitas famílias assistidas por Programas de auxílio social e pelos órgãos do governo- Conselho tutelar e Ministério Público.

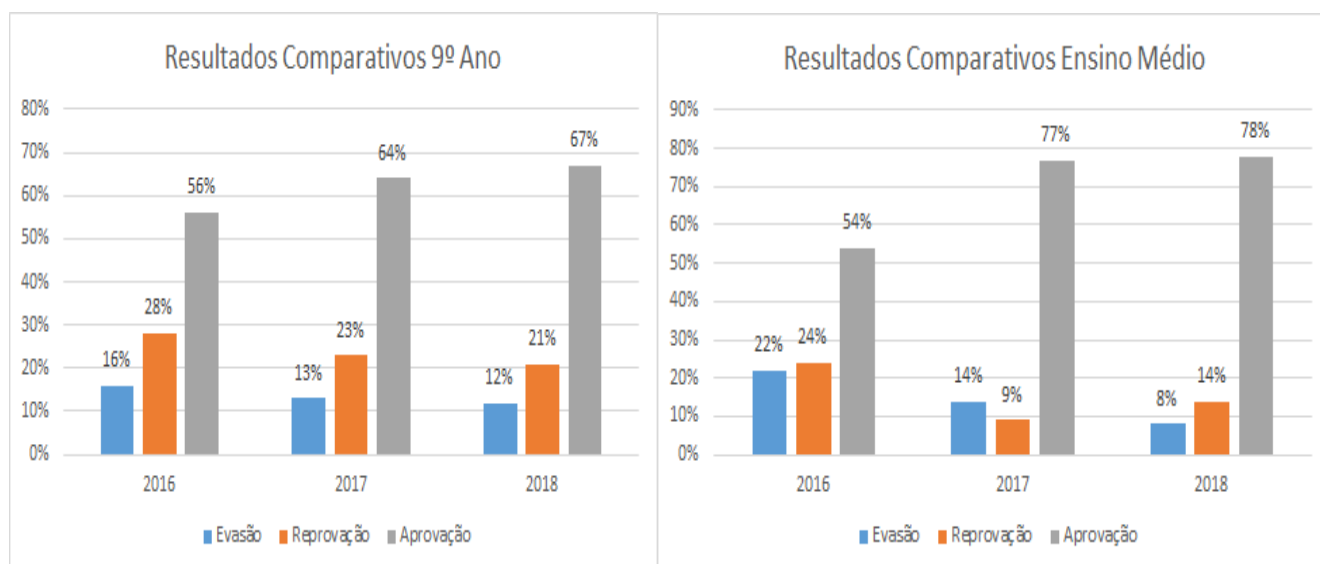
Nos arredores da escola constata-se inúmeros roubos a pedestres, utilização e comercialização de drogas ilícitas. O Batalhão Escolar mostra-se presente sempre que solicitado e esporadicamente nos momentos de entrada e saída dos estudantes.

A maioria dos nossos estudantes são oriundos de quadras mais distantes, necessitando por isso do transporte público e por conseguinte do Passe Estudantil.

A equipe do CEd 619 obtêm informações da comunidade escolar por meio de contato nas reuniões, em conversas informais e com os representantes do Conselho Escolar, de modo a aprimorar o fazer pedagógico, considerando a realidade dos educandos com vistas à promoção do autoconhecimento e da melhoria da qualidade social da educação.

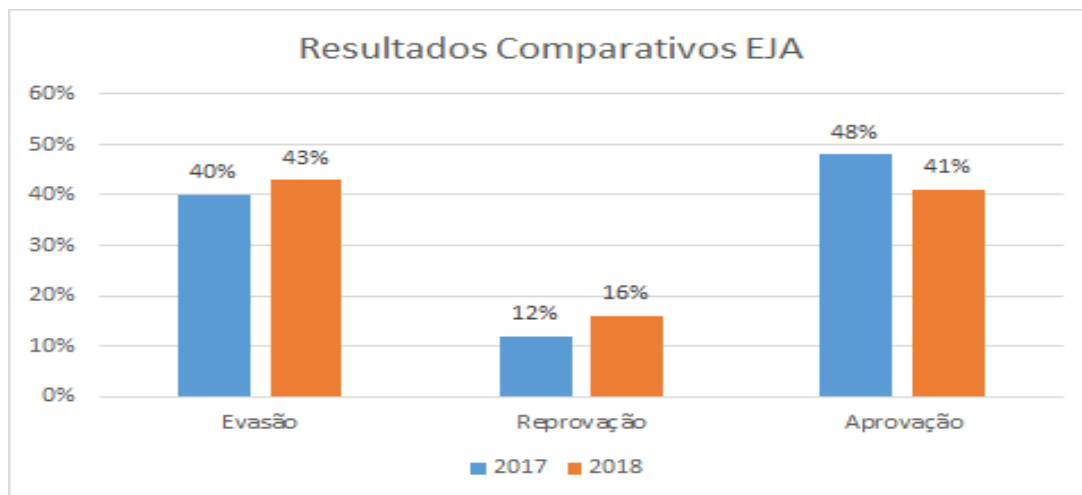
O resultado obtido no IDEB de 2013 foi de 2.8 e a meta era 4.4 para a unidade, enquanto que o último do DF foi de 4.4 também ficando abaixo da meta estabelecida.

A análise dos nossos resultados, em questões de rendimento e evasão escolar, nos preocupa, porém, percebemos que houve melhorias nos índices. Sabemos que o percurso para essas conquistas é árduo, contudo está sendo compartilhado com uma equipe muito dedicada. Abaixo estão alguns dos resultados dos últimos 3 anos. Cabe ressaltar que houve uma transição da seriação para a semestralidade e os ciclos, nesse período.



Para o 8º ano do Ensino Fundamental não foi possível estabelecer comparações, pois em 2018 foi o primeiro ano em que a escola ofereceu essa série. O que foi possível perceber é que a evasão ficou em 13% e a reprovação em 19%, índices parecidos com os dos estudantes do 9º ano.

Para a Educação de Jovens e Adultos- EJA, é necessário ter clareza de que essa modalidade de Ensino possui especificidades múltiplas que não são apenas questões de faixa etária. Há fatores socioculturais, emocionais e econômicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados a seguir demonstram parte da realidade dessa etapa da educação.



Os resultados da EJA, se analisados com uma visão simplista, nos parece ruim, contudo é válido considerar a localidade da escola, o público atendido e que temos os 3 segmentos funcionando no noturno. A evasão está alta, porém há esforços para diminuir esses índices. Já os demais dados estão dentro do esperado para o noturno, considerando as peculiaridades dessa etapa.

Nesse sentido, sabe-se que os indivíduos que procuram os cursos para jovens e adultos estão inseridos em contextos de diversidade sociocultural, devendo ser respeitados seus conhecimentos prévios e aproveitados pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de ensino-aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos estudantes, adquiridos ao longo de suas práticas sociais, de vida e de trabalho, deverão ser ponto de partida para a consolidação das aprendizagens.

3.2- Recursos humanos

CARREIRA MAGISTÉRIO		CARREIRA ASSISTÊNCIA		OUTROS
EFETIVOS	TEMPORÁRIOS	EFETIVOS	TERCEIRIZADOS	EDUCADOR SOCIAL
84	43	12	21	05

4 – FUNÇÃO SOCIAL

O CEEd 619 de Samambaia tem como missão ofertar ensino público de qualidade com uma proposta direcionada a Educação para a Diversidade, Sustentabilidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, contemplando desse modo a formação do cidadão consciente, crítico, participativo e reflexivo, na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano. Desejamos a formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade.

Partimos do princípio de que o resgate aos valores de tolerância, convivência coletiva e respeito às diferenças, contribuem significativamente para que nossos jovens possam construir uma sociedade mais justa e igualitária. A escola deve extrapolar seus muros deixando de ser o único espaço educativo para se tornar um articulador e organizador de muitas oportunidades educacionais no âmbito da comunidade escolar.

Perseguimos o sonho de uma sociedade inclusiva, solidária, democrática, uma cultura e uma educação para a transformação, formando cidadãos capazes de se comunicar e gerar ações, mobilizados por aspirações justas visando ao bem comum.

Atendemos estudantes com deficiência e buscamos ajudá-los a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realista que proporcione possibilidades de aceitação de todos, visto que esse atendimento oportuniza a convivência com os demais indivíduos, ampliando assim suas potencialidades.

5- PRINCÍPIOS

5.1- Princípios da Educação Integral

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

1- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

2- Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

3- Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

4- Diálogo Escola e Comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

5- Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

6- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

5.2- Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. São eles:

1- Princípio da unicidade entre teoria e prática: Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração

que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

2- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

3- Princípio da Flexibilização: Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

5.3- Educação Inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola. Esse direito fortalecido pelo paradigma da inclusão, na atualidade, deverá extrapolar a demanda do acesso, na direção das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, garantindo-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes.

Adaptações do currículo comum tem por objetivo atender as necessidades particulares de estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Assim, a Educação Especial visa em seu sentido mais amplo, proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

6- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1- Missão

O Ced 619 atende a comunidade local ofertando o 3º Ciclo (8º e 9º anos) e Ensino Médio no diurno e todos os segmentos da EJA no noturno. Por meio de diversos projetos e do empenho de toda a equipe da escola nas atividades diárias, realiza-se a preparação dos estudantes para o exercício da cidadania e o estímulo a consecução de seus objetivos na vida. Os resultados poderão ser percebidos com as aprovações nos exames externos e também com o ingresso dos nossos estudantes no mercado de trabalho.

6.2- Objetivos da Educação

Garantir a oferta de conhecimentos gerais da nossa sociedade, promover o protagonismo dos discentes e a conquista de habilidades necessárias a convivência pacífica e respeitosa. Além de oportunizar o desenvolvimento integral dos estudantes.

6.2.1- Objetivos Gerais

- Preparar o estudante para o exercício da cidadania;
- Priorizar habilidades e competências que promovam a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico;
- Interpretar e contextualizar as práticas sociais e os conhecimentos científicos.

6.2.2- Objetivos Específicos

- Identificar e atuar nas dificuldades de aprendizagem e de socialização a fim de reduzir os índices de retenção e evasão escolar;
- Subsidiar o trabalho docente por meio de suporte pedagógico nas coordenações;
- Valorizar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar;
- Assegurar que o currículo seja organizado na perspectiva da transversalidade: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Assegurar e promover os processos participativos e democráticos (Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, Conselho de Classe Participativo, Gestão Democrática) para o exercício do protagonismo estudantil;
- Ampliar o acesso dos estudantes às novas tecnologias para a construção das aprendizagens;
- Oferecer condições de acessibilidade, permanência e participação aos estudantes com necessidades especiais, promovendo seu desenvolvimento global;
- Promover a formação continuada de gestores, coordenadores pedagógicos, professores e orientadores educacionais;

- Incentivar e implantar projetos educativos e sociais;
- Valorizar e garantir a participação das famílias e da comunidade nas atividades da escola, por meio de reuniões, palestras, feiras, seminários e demais eventos educativos;
- Elaborar o Regimento Escolar e garantir que aplicado em sua integridade.

6.2.3- Objetivos do Ensino e das Aprendizagens

6.2.3.1- Os objetivos de aprendizagem para o Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN 2013, visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

6.2.3.2- Os objetivos de ensino e aprendizagem para o Ensino Médio, de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio- DCNEM 2018, visam:

- 1- garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- 2 - garantir ações que promovam:
 - a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;
 - b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;

- c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;
 - d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- 3- adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializam o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;
 - 4- organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades online, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas.
 - 5- considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
 - 6- considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola.

7- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na **Pedagogia Histórico-Crítica** e na **Psicologia Histórico-Cultural**, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1- Organização Pedagógica

O Centro Educacional 619 tem sua organização escolar na Educação Básica seguindo a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), as Diretrizes do Currículo em Movimento, as Diretrizes para a semestralidade, as Diretrizes para os ciclos e as Diretrizes de avaliação da Secretaria de Estado de Educação.

8.1.1- SEMESTRALIDADE

A Semestralidade objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual. Ao apresentar estas Diretrizes, a Secretaria de Educação reafirma seu compromisso com a construção de uma educação integral pública e democrática, que possibilite a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social. Por isso, a intenção é que as proposições aqui expressas sejam materializadas no cotidiano escolar, por meio de ações, reflexões e avaliações sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, articuladas ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. Na prática, as matérias serão divididas em dois blocos.

Trabalhamos o Ensino Médio no diurno, com os 1ºanos no matutino e vespertino (14 turmas); com os 2º anos (10 turmas) e os 3º anos (6 turmas), somente no matutino. No noturno temos os 3 segmentos, 13 turmas, funcionando em semestres.

BLOCOS DE COMPONENTES CURRICULARES			
BLOCO I	CARGA HORÁRIA	BLOCO II	CARGA HORÁRIA
PORTUGUÊS	04	PORTUGUÊS	04
MATEMÁTICA	03	MATEMÁTICA	03
EDUCAÇÃO FÍSICA	02	EDUCAÇÃO FÍSICA	02
HISTÓRIA	04	GEOGRAFIA	04
FILOSOFIA	04	SOCIOLOGIA	04
BIOLOGIA	04	FÍSICA	04
QUÍMICA	04	ARTE	04
INGLÊS	04	ESPAÑHOL	02
PD	01	PD	03

8.1.2- 3º CICLO DE APRENDIZAGEM

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Nossa escola atende estudantes, apenas, do 2º bloco.

A composição do Ensino Fundamental da escola é de 5 turmas de 9º ano e de 3 turmas de 8º ano.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS
2º BLOCO (8º e 9º anos)
Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

A Progressão para o Ensino Médio ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo. A reprovação no 2º Bloco de aprendizagem ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamento para seu caso.

A reprovação por não frequência se dá quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

8.1.3- Educação de Jovens e Adultos-EJA

A organização do trabalho escolar na Educação de Jovens e Adultos dá-se por semestralidade, sendo o 1º segmento correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o 2º segmento aos anos finais do Ensino Fundamental e o 3º segmento correspondente ao Ensino Médio.

Esta modalidade está assegurada na Lei nº 9.394/1996 – em seu artigo 4º, que ressalta o dever do Estado com a educação pública que é efetivada “mediante a garantia do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

O Currículo em Movimento destaca que é necessário avançarmos na defesa e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita.

8.2- Relação escola-comunidade

O sucesso educacional na formação de cidadãos necessita da parceria entre escola e família. Essa integração é exigida por documentos públicos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB- e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Preconizam que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e que os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

Sabemos que a integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. Para isso, o CEd 619 busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também em eventos realizados nas escolas. Buscamos aprimorar essa participação na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os estudantes a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência.

8.3- Parcerias pedagógicas com outros Profissionais (EEAA, OE, Professores Readaptados, etc.)

8.3.1 – Sala de Recursos Generalista

A Sala de Recursos Generalista se constitui um serviço de apoio pedagógico especializado estruturado que visa atender necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada estudante, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum.

Conforme o Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, esta instituição disponibiliza uma Sala de Recursos para atender aos estudantes com deficiências. O atendimento é realizado em horário contrário à aula regular.

São atribuições dos profissionais da sala de recursos:

- identificar, elaborar, produzir e organizar materiais, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos alunos de forma a construir um plano de atuação para estimular o desenvolvimento educacional;
- reconhecer as habilidades do e identificar suas necessidades para assim traçar um plano de atendimento;
- fazer junto com os professores a adequação curricular dos alunos com deficiências, para que possam continuar superando suas necessidades de uma forma mais tranquila no desenvolvimento do seu aprendizado.

Em cumprimento às normas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a adequação do currículo é realizada bimestralmente, com a participação do professor do componente curricular, dos professores da sala de recursos, da Direção e Vice Direção da escola.

8.3.2. Orientação Educacional

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico do CEd 619 e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante.

Sua atuação defende os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do indivíduo como um ser integral.

São atribuições do Orientador Educacional:

- conhecer à clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada;
- integrar suas ações à do corpo docente, como colaboração no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno;
- auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;
- contribuir para o desenvolvimento integral do , ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo;
- participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade;
- integrar suas ações com outros profissionais do CEd 619 e instituições especializadas a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore para o desenvolvimento integral do aluno.

A Orientação Educacional conta com espaço próprio e acolhedor para atendimento à comunidade escolar. O Orientador Educacional utiliza instrumentos específicos que permitem o registro dos atendimentos, dos acompanhamentos e dos encaminhamentos, cabendo ao Diretor, Supervisores, Coordenadores pedagógicos e Professores encaminharem os estudantes para atendimento ao setor por meio de fichas próprias.

8.4- Metodologias Adotadas pelo Centro Educacional 619

As metodologias de aprendizagem têm se aperfeiçoado para contemplar as mudanças culturais e tecnológicas surgidas na sociedade. Com vistas ao atendimento desses estudantes a nossa escola vem buscando trabalhar com metodologias ativas e utilizar tecnologias digitais e da informação.

Sabendo que o uso de tecnologias, computadores e celulares são formas de incorporar ferramentas inovadoras na perspectiva dos multiletramentos, estamos incentivando os estudantes a produzir materiais intelectuais e artísticos divulgando-os nas redes sociais. Além disso, utilizamos as salas de aula virtuais do google para complementar as atividades presenciais, para estudos dirigidos e atividades avaliativas. Alguns professores transformam os ambientes digitais em locais de discussão de diferentes temáticas das várias áreas do conhecimento.

O uso de equipamentos eletrônicos e digitais na educação, como celular, tablet e notebook, figura como novas tecnologias que ampliam a capacidade de aprendizado.

A aprendizagem colaborativa, por meio de formação de grupos de estudos e reagrupamentos propõe a busca ativa pelo conhecimento com a cooperação entre os pares. Esse tipo de metodologia estimula o protagonismo estudantil, promove a interação, a responsabilidade, a autonomia e o respeito mútuo. Nesse processo de ensino-aprendizagem o professor atua de forma mediadora entre o conhecimento e o estudante.

8.5- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A educação básica brasileira necessita de meios para garantir a permanência dos estudantes das escolas públicas. Existem inúmeros fatores que predispõe a evasão escolar: problemas familiares, sociais, econômicos e emocionais. Não podemos deixar de citar que a desmotivação pelo escolarização, também se dá devido às condições das estruturas das escolas e das metodologias tradicionais utilizadas pelos professores.

O CEd 619 padece dessas questões e para minimizar os impactos desses fatores vem tomando algumas atitudes e ações pedagógicas e administrativas.

A equipe gestora tem investido em melhorias nos ambientes coletivos e nas salas de aula: troca de ventiladores, mais mesas no refeitório e manutenção nas quadras poliesportivas;

A equipe pedagógica e os professores têm trabalhado com diversas metodologias e técnicas que se aproximem das necessidades educacionais dos estudantes, além de inovar e proporcionar maneiras de abordar conteúdos mais complexos. Utilizamos de reagrupamentos intraclasse, reagrupamentos interclasse, projetos interventivos, gameficação e projetos extraclasse para otimizar a aprendizagem e reduzir as defasagens. **Ações coletivas:**

- Reagrupamentos interclasse
- Júri simulado
- Ginter 619- Gincana e jogos

- Festival Cultural
- Projetos interventivos interdisciplinares
- Projetos esportivos
- Saídas de Campo
- Projetos interdisciplinares

8.6- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica, constituída por Adeylton Oliveira Lima, Itamara de Sousa Marins, Luciana Rodrigues Gonçalves de Paiva (Coordenadores Pedagógicos do Diurno), Monique de Oliveira Reis, Raphael Garcia de Sousa, Alexandre Machado (Coordenadores Pedagógicos da EJA nos três segmentos do Noturno), é o órgão que subsidia a Direção e a Vice Direção nas ações pedagógicas, acompanhando, planejando, orientando e avaliando as atividades didático-pedagógicas.

8.6.1- Objetivos

- Promover a melhoria qualitativa do processo ensino-aprendizagem;
- Ampliar o espaço de debate, discussões, avaliação e planejamento das práticas pedagógicas;
- Estimular a prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa;
- Fomentar e adotar estratégias para a formação continuada dos docentes.

8.6.2- Competências da Coordenação

- assessorar tecnicamente a construção do Projeto Pedagógico do CEd 619 em todas as suas etapas: elaboração, implementação e avaliação;
- promover, junto com a Direção e a Vice Direção, a integração dos professores dos diferentes componentes curriculares, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre as diferentes séries e níveis da Educação Básica;
- coordenar, organizar e participar, junto com a Direção e a Vice Direção, dos Centros de Estudo, Conselhos de Classe e outras atividades promovidos pela CEd 619;
- conhecer e participar da elaboração das normas que regulam o gerenciamento do CEd 619;
- acompanhar, junto à Direção e a Vice Direção, as ações relacionadas à matrícula e à organização do espaço escolar;
- assessorar tecnicamente a Direção e a Vice Direção na elaboração dos horários do CEd 619, possibilitando melhor atendimento ao aluno e garantindo a concretização do processo ensino- aprendizagem, de acordo com a legislação vigente;

- promover, junto com a Direção e a Vice Direção, a avaliação continuada de todo o trabalho escolar, a partir da análise dos quadros de desempenho e outros instrumentos criados, pelo CEd 619, bem como dos Relatórios do Desempenho Escolar (bimestrais e final);
- orientar e acompanhar as estratégias de recuperação paralela e final;
- articular o trabalho do CEd 619, no que se refere à organização dos recursos disponíveis nas atividades pedagógicas;
- criar um fórum permanente de discussão com todos os segmentos da comunidade escolar com a finalidade de garantir o êxito do aluno e sua permanência no CEd 619.

8.6.3- Metas para o ano Letivo

- Elaborar em conjunto os Projetos interventivos
- Produzir as Provas integradas
- Discutir as obras da matriz do PAS/UnB e dividi-las por componentes curriculares
- Promover Formação continuada uma vez por mês, com assuntos inerentes ao contexto dos estudantes
- Realizar reuniões extraordinárias com os pais de estudantes com dificuldades de aprendizagem

8.7- Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

As discussões sobre a valorização dos profissionais da educação, em especial, os professores, passam por uma série de aspectos que estão relacionados com questões estruturais das escolas, com planos de carreira e formação continuada.

As condições de trabalho a que estão expostos os professores não facilita seu desempenho e por muitas vezes é determinante para o adoecimento do indivíduo. Escolas mais bem equipadas, materiais diversos e condições físicas dos ambientes de aprendizagem motivam e estimulam os docentes a produzir mais e melhor, utilizando todos os seus conhecimentos para uma aprendizagem significativa.

Sabemos que estímulos financeiros são salutar para o bem estar de uma categoria, no entanto, planos de carreira representam um reconhecimento a formação continuada daqueles que se preocupam em ensinar com excelência.

Os professores se preocupam em capacitar-se, para tanto, precisamos facilitar o processo de estudo dos docentes, trazendo cursos que atendam suas demandas, para locais mais próximos às escolas. Além disso, cursos a distância a fim de flexibilizar e democratizar o ensino para àqueles com dificuldades de horários.

A intenção das equipes gestora e pedagógica do CEd 619 é promover capacitação nas coordenações, trazendo profissionais de fora e aproveitando também profissionais nossos para ministrar cursos e palestras.

A formação perpassa toda a trajetória profissional das pessoas, portanto, deverá ser incessante para se obter resultados quantitativos e qualitativos.

9- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo de quaisquer habilidades ou conhecimentos requer critérios claros e muito bem elaborados, onde os sujeitos avaliados conheçam as regras. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, as aprendizagens estão sempre em desenvolvimento e a avaliação também. A função que a norteia é a formativa. O trabalho pedagógico de todas as escolas de Educação Básica e suas modalidades, assim como as atividades de formação continuada adotam a avaliação formativa, pelo seu compromisso com as aprendizagens de todos.

9.1- Avaliação das Aprendizagens

Avaliação realizada pelo professor com os estudantes que acontece, geralmente, em sala de aula. Por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino.

O CEd 619 entende a avaliação como uma importante ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo precípua é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Realizamos avaliações durante todo o percurso de ensino-aprendizagem, valorizando aspectos qualitativos por meio de diversos instrumentos. Dentre os quais, podemos citar:

- seminários e debates
- trabalhos escritos e estudos dirigidos;
- atividades virtuais nas salas do Google
- Júri simulado;
- provas integradas
- provas individuais com e sem consulta;
- vídeos e demais produções audiovisuais;

- apresentações teatrais.

Em 2019, foi negociado com os professores que a distribuição de pontos entre as atividades avaliativas, para a composição da nota do estudante, far-se-á observando o planejamento bimestral, contemplando as atividades coletivas interdisciplinares.

9.2- Avaliação Institucional

É a avaliação praticada pela escola com a participação da comunidade escolar (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis. A proposta pedagógica da escola será o norteador dos aspectos a serem avaliados.

Consideramos as reuniões de pais e de Conselho escolar importantes momentos de reflexão e de reavaliação. Além de citar também os conselhos de classe participativos que realizamos a cada final de bimestre. Atualmente, a participação nos conselhos de classe está restrita aos representantes de turma, porém, nossa intenção é estender esse direito a todos os estudantes das turmas.

Cabe considerar, ainda, a coordenação pedagógica que se configura como espaço de debates e reprogramações de tarefas, ações e condutas dentro do contexto escolar.

Pretendemos neste ano, realizar uma pesquisa online via formulários Google, onde toda a comunidade escolar poderá avaliar as ações e o trabalho feito pela escola.

9.3- Avaliação em Rede

Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF). (Diretrizes de Avaliação da SEEDF 2017)

9.4- Avaliação em Larga Escala

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola.

O CEd 619 ao tomar conhecimento dos resultados dessas avaliações tem promovido ações em conjunto com professores, de modo a realizar as intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem, com vistas às melhorias nos índices.

9.5- Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. (Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012)

Ao final de cada bimestre letivo é realizado Conselho de Classe, composto da: Direção, Corpo Docente, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional e Profissional da Sala de Recursos (quando for o caso).

O Conselho de Classe deve avaliar os processos de ensino-aprendizagem, as ações e atividades realizados durante o bimestre e buscar soluções/intervenções para melhorar as aprendizagens dos estudantes.

No CEd 619 o conselho de classe é participativo, com a presença de representantes de turmas, que trazem consigo uma ficha previamente preenchida por toda a classe. Essa ficha, que nomeamos de ficha de pré-conselho, contempla questões relativas à aprendizagem, comportamentos dos sujeitos e sugestões de melhorias nos processos educativos.

Na busca por melhorias no ambiente escolar e nas aprendizagens existe a intenção de ampliar a participação dos estudantes nos processos avaliativos e decisórios da escola. Futuramente, acreditamos que poderemos ter a participação de todos os estudantes nos conselhos de classe.

9.6- Matriz curricular

9.6.1- Ensino Fundamental- anos finais

Linguagens é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o uso de diferentes linguagens, ao longo da história, tem sua importância e valor diretamente relacionados com demandas sociais e culturais de cada momento (BRASIL, 2001). Nesse sentido, sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdos de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes. Para o desenvolvimento das linguagens, pressupõe-se leitura relativa à interação do ser humano em suas relações,

ao mundo do trabalho e da tecnologia, à produção artística, às atividades de cultura e prática corporal, à área da saúde, aos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos diversos interesses dos estudantes, na perspectiva de sua formação integral.

Para a **Matemática** o Currículo apresenta uma proposta de trabalho, para o Ensino Fundamental, de articulação com as diferentes áreas do conhecimento. Para isso, requer ação didática e pedagógica que aborde sistematicamente as temáticas apontadas pelos Eixos Transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), bem como aquelas apontadas pelos Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade para os Anos Iniciais e, para os Anos Finais, Letramentos e Ludicidade).

No Currículo da área de **Ciências da Natureza**, as intencionalidades formativas se materializam num conjunto orgânico e progressivo organizadas em objetivos de aprendizagem e conteúdos. As aprendizagens em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental foram organizadas e estruturadas em três unidades temáticas - Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo - articuladas e dinamicamente desenvolvidas na relação ciência, tecnologia, sociedade e inovação com objetivos e intencionalidades bem definidos.

A área de **Ciências Humanas** na Educação Básica perpassa pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: Geografia e História, ambos com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico. Assim, os estudos nessa área têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica, destacando-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os Eixos Transversais permitem que os conteúdos curriculares articulem transversalidade e intencionalidade visando à Educação Integral, onde a prática social, entendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções que o estudante traz, seja transposto para o estudo de conhecimentos científicos, desconstruindo a hierarquia entre eles, possibilitando que todos os saberes sejam valorizados e reconhecidos.

9.6.2- Ensino Médio

Os conteúdos descritos na matriz curricular da área de **Linguagens** deste Currículo organizam-se de modo a possibilitar o uso e a compreensão das línguas e das linguagens em termos de esferas discursivas (didáticas, políticas, jornalísticas, artísticas, científicas, burocráticas), de gêneros discursivos, de novos e variados tipos e patamares de letramentos (digital, literário, científico etc.), bem como para legitimar sensibilidade, corpos, movimentos, percepções, sentimentos como importantes na construção de conhecimentos e no processo de aprendizagens. É importante que os conteúdos sejam trabalhados de

maneira integrada e coerente com a concepção de linguagem aqui apresentada, conceitos, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes a partir de textos e discursos multimodais, multimidiáticos e multiculturais presentes em materiais diversificados – impressos e digitais – que circulam na sociedade contemporânea. Assim, a matriz curricular da área de Linguagens é dividida em três dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Criatividade e Movimento; Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética; Multiletramentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica.

A **Matemática** no Ensino Médio tem caráter formativo, auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como o caráter instrumental. Ela é uma ferramenta na vida cotidiana e em tarefas específicas, permeando todas as ciências, o que lhe confere caráter de essencialidade na formação do sujeito. Assim, a matriz curricular da área de Matemática é dividida em três dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Cultura, Sociedade e Ética; Multiletramentos, Tecnologia, Informação e Criatividade; Multiletramentos, Lógica, Análise e Interpretação.

Para as **Ciências da Natureza** os componentes curriculares incorporam e compartilham — de forma explícita e integrada — conteúdos de Ciências afins, como Astronomia e Geologia. Da mesma forma, aspectos biológicos, físicos e químicos, presentes em questões tecnológicas, econômicas, ambientais ou éticas das relações interpessoais, do sistema produtivo e dos serviços, serão tratados como contexto em que se desenvolve o conhecimento científico, e não em separado, como apêndices ou aplicações de uma ciência básica. Assim, a matriz curricular da área de Ciências da Natureza está organizada didaticamente em quatro dimensões dos multiletramentos: Multiletramentos, Ciência, Cultura e Ética; Multiletramentos, Tecnologia e Criatividade; Multiletramentos, Natureza, Transformações e Sociedade; e Multiletramentos, Lógica, Análise e Representação.

A finalidade do ensino das **Ciências Humanas** reside na contribuição que seus saberes, ciências e tecnologias podem proporcionar para a constituição da identidade pessoal e cultural e para o exercício da cidadania. Faz isso na medida em que, por meio de seus assuntos, pode-se explorar condições para uma participação autônoma e ética na vida civil, além de propiciar o entendimento da ação humana em sua historicidade e em seus modos de interferência e de transformação da sociedade. O pensamento ou as teorias que marcam o delineamento e o desenvolvimento do ensino das Ciências Humanas se fazem presentes na ação dos docentes, por meio de posturas assumidas no cotidiano da sala de aula e nos diversos momentos de sua vida profissional, trazendo à tona a ligação entre teoria e prática na educação. Podemos dizer que o desenvolvimento da autonomia cognitiva e moral, objetivado na Educação Básica, requer conteúdos e metodologias que priorizem e estimulem capacidades de investigar, contextualizar, incorporar e refletir sobre os conhecimentos. Daí a importância de serem propostos procedimentos que enfatizem a participação ativa do estudante em seu processo educacional, oferecendo-lhe a chance de produzir significados a partir de uma íntima conexão entre o objeto de ensino e a vida, o que implica dizer que o ponto de partida do professor é sempre o estudante e suas experiências e não o conteúdo em si mesmo. Assim, a matriz

curricular da área de Ciências Humanas está dividida em quatro dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Sociedades, Culturas e Espaço/Tempo; Multiletramentos, Ciências, Meio Ambiente e Educação; Multiletramentos, Indivíduos, Identidades e Diversidade e Multiletramento, Estado, Política e Trabalho.

10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da escola é norteada pelos documentos oficiais da Secretaria de Educação e considera o contexto da comunidade na qual estamos inseridos. Compreendemos que o processo de formação de estudantes críticos, capazes realizar mudanças na sociedade é tarefa de todos na escola. Desse modo, os conteúdos devem ser trabalhados em dimensões que sejam capazes de favorecer a construção do conhecimento escolar e científico, de maneira interdisciplinar e significativa.

Contemplamos na organização dos conteúdos e na elaboração dos projetos o alinhamento com os temas transversais: Educação para a diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade.

O planejamento anual foi realizado na semana pedagógica e em reuniões coletivas, onde as áreas reuniram-se para elaborar os planos de cursos, de forma a alinhar uma sequência pedagógica entre os anos e blocos. Além disso, nesses encontros foram pensados, discutidos e elaborados os projetos interdisciplinares que ocorrerão no ano letivo. Todo o processo foi orientado e acompanhado de perto pela equipe pedagógica, que busca sempre uma interação com os docentes.

Os temas transversais são trabalhados dentro dos conteúdos de diversos componentes curriculares, nos projetos da escola e na Parte Diversificada. Todos os projetos e ações da escola priorizam a interdisciplinaridade, a fim de proporcionar aos estudantes possibilidades mais amplas de formação integral.

Todos os projetos e ações abaixo são desenvolvidos de maneira interdisciplinar e avaliados de modo formativo. Os eixos transversais são trabalhados em maior ou menor grau dependendo dos objetivos de aprendizagem da ação.

AÇÕES/ PROJETOS	TEMA TRANSVERSAL ENFATIZADO
Semana de valorização da cultura negra	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE
Prova integrada	
Semana literária	
Radionistas	

Feira das profissões	
Projetos esportivos	
Trote solidário	CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS
Cidadãos do futuro	
Júri simulado	
PESES/Idiomas na UnB	
Chá literário	
Leitura em todo o canto	
Uso sustentável da água	EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência- FESTIC	
Conhecendo o Brasil	
Saída de campo interestadual	

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

11.1. Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO/ PERÍODO
- Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão da escola.	- Identificar e comunicar às famílias dos alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas; -Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes	Docentes; Equipe do SOE; Coordenação; Secretários	Contínua

- Propor iniciativas de integração do corpo docente, visando ao trabalho coletivo e ao bem estar geral.	-Promover eventos específicos voltados para a melhoria das relações interpessoais, como confraternizações e passeios.	Direção e vice-direção	Uma vez por mês
- Estimular os pais/responsáveis a realizar o acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como participar das reuniões bimestrais para entrega de resultados.	- Promover atividades sociais na escola de forma a trazer os pais para o convívio coletivo, como bingos, palestras, bazar e comemoração de datas importantes	Equipe gestora e pedagógica	Todos os bimestres
- Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência no âmbito escolar;	Ações que gerem interação dos estudantes, como jogos, práticas esportivas,culturais e saídas de campo	Equipe docente e pedagógica	Atividades constantes durante o ano
- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais.	- Oferecer aos estudantes um ambiente adequado ao desenvolvimento de suas potencialidades - Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e temas relevantes.	Docentes SOE Coordenação Direção	Contínua
- Acompanhar, orientar e avaliar continuamente os estudantes com dificuldades de aprendizagem	- Diversificar e adequar as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação	Equipe docente, pedagógica e SOE	Contínua
-Propor ações para melhoria do processo de ensino-aprendizagem;	- Elaborar e implementar projetos interventivos	Docentes e Coordenação	Contínua
- Promover ações de melhoria de comprometimento escolar	- Apresentar palestras motivacionais - Informar e indicar estudantes para cursos	Equipe gestora, pedagógica e docentes	Contínua

	- Fazer parcerias com entidades públicas e privadas		
--	---	--	--

11.2. Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
- Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar.	-Sensibilização dos alunos quanto à importância da escola; -Acompanhamento de casos de alunos faltosos; -Comunicação aos pais ou responsáveis quanto às ausências dos alunos.
- Acompanhar os índices da escola nos exames nacionais como ENEM, SAEB e o posicionamento da escola do IDEB	- Discussão nas Coordenações Pedagógicas acerca dos resultados obtidos, analisando-os e buscando alternativas de superação.

11.3. Gestão Participativa

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
- Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família na escola.	-Convidar os pais e/ou responsáveis a participar da culminância dos projetos desenvolvidos na escola, além de reuniões e elaboração de outros projetos e atividades que integrem a família e a escola.
- Promover valores necessários à convivência social.	-Informar e sensibilizar acerca das consequências da violência; - Desenvolver ações que conscientizem sobre os malefícios do álcool e outras drogas.
- Promover a eleição do Grêmio Estudantil da escola	Realizar parceria com TRE para viabilizar a eleição
-Propor participação dos estudantes nos Conselhos de classe	Viabilizar o conselho de classe participativo para todas as turmas

11.4. Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	ESTRATÉGIA
- Integrar toda a comunidade escolar na construção da proposta pedagógica.	- Reuniões com os diversos segmentos da comunidade escolar para a construção da Proposta Pedagógica e acompanhamento das ações desenvolvidas.
- Promover ações que envolvam a valorização e o reconhecimento dos profissionais que atuam na escola	- Ações institucionais que promovam a valorização do trabalho de cada carreira.
- Envolver a comunidade em discussões sobre o desempenho dos profissionais que atuam na escola	- Reuniões e/ou palestras sobre temas relevantes.

11.5. Gestão Financeira

OBJETIVOS	ESTRATÉGIA
- Promover uma gestão responsável dos recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAF e PDDE, havendo participação efetiva do Conselho escolar.	- Realizar reuniões específicas com o Conselho Escolar para a determinação das prioridades, deliberação, acompanhamento e emprego dos recursos financeiros. - Realizar as corretas ações de tomadas de preços e prestações de contas à comunidade escolar.

11.6. Gestão Administrativa

OBJETIVOS	ESTRATÉGIA
- Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à conservação do patrimônio público	-Convidar os pais e/ou responsáveis a estabelecer parceria com a escola para a realização de reparos na estrutura física da escola; -Realizar campanhas educativas quanto à conservação da escola; -Informar a comunidade quanto às implicações legais de danos causados ao patrimônio público.

- Desenvolver uma coerente gestão dos materiais pedagógicos.	-Realizar reuniões com os docentes e o Conselho Escolar para verificar a necessidade de aquisição de materiais pedagógicos; -Promover a sensibilização quanto ao uso consciente desses materiais.
-Garantir e realizar o atendimento satisfatório de todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções.	-Manter dados atualizados de todos os servidores da Unidade; -Informar e orientar sobre quaisquer tipos de requerimentos legais; -Promover ações de integração entre todos os segmentos; -Buscar instalações / mobiliário adequado e condizente com o desempenho das funções;

11.7- ESTRUTURA

AÇÕES	OBJETIVOS	PRAZOS	METAS	RESPONSÁVEIS	RECURSOS
Reuniões com os pais e estudantes para demonstração dos resultados e debates sobre temas diversos	Ampliar o espaço para discussões e sugestões de melhorias nas diversas áreas da escola	Bimestral	Melhorar os índices da escola e co-responsabilizar as famílias no desempenho dos estudantes	Equipe gestora e pedagógica	Auditório e Recursos humanos da escola
Questionário em formulários Google, com diversas perguntas acerca das ações da escola para	Avaliar a qualidade do serviço prestado	Semestral	Aprimorar as condutas e ajustar as ações a fim de elevar o nível de satisfação da comunidade escolar	Equipe gestora e pedagógica	Laboratório de informática e Recursos humanos da escola
Reuniões com todas as equipes da escola em rodas de discussões sobre temas	Avaliar as atividades e ações realizadas	Ao longo do ano, esporadicamente	Realizar ajustes necessários	Equipe gestora e pedagógica	Salas e auditório e Recursos humanos da escola

pertinentes a rotina da escola					
--------------------------------	--	--	--	--	--

12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A avaliação da Proposta Pedagógica ocorrerá durante o ano letivo nas datas das reuniões institucionais, por meio de questionários, debates, palestras, em todos os segmentos do CEd 619, em rodas de conversa e em outros momentos que se fizerem necessários.

Contamos com a participação efetiva dos pais nas reuniões que realizamos e do Conselho Escolar que é muito atuante. O registro das observações, críticas e sugestões são prontamente registradas em atas. Sempre que necessário e solicitado são feitas alterações e acrescentadas ações ou projetos pertinentes na Proposta Pedagógica, no decorrer do ano letivo.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DO CED 619

PROJETO	PÚBLICO ALVO	DESENVOLVIMENTO
Uso Sustentável da Água	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Elaboração e apresentação de trabalhos expositivos, por meio de peças teatrais, musicais ou palestras com o intuito de conscientizar sobre o uso sustentável da água.
Feira de Ciências	Comunidade escolar	Apresentações de trabalhos de pesquisa e experiências, para encerramento dos projetos da escola em todas as áreas e componentes curriculares.
Semana Literária	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Elaboração e apresentação de peças teatrais inspiradas em obras brasileiras ou internacionais.
Semana de valorização da cultura negra	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Exposições de elementos da cultura negra e apresentações culturais
Prova Integrada	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Avaliação similar aos exames vestibulares (ENEM e PAS/UnB) A correção é realizada de forma eletrônica com uso do aplicativo ZipGrade

		Os dados estatísticos são analisados pela equipe pedagógica e professores a fim de dar um feedback aos estudantes
Radionistas	Comunidade escolar	Incentiva o protagonismo estudantil e a divulgação de informações sobre a escola, os projetos desenvolvidos e as atividades realizadas. Desenvolve-se por meio da página no Facebook https://www.facebook.com/Radionistas
Feira de Profissões	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Proporciona aos estudantes o conhecimento sobre as possibilidades do mercado de trabalho, o ingresso em faculdades e o perfil de diversas profissões
Trote Solidário	Estudantes do 3º ano do Ensino Médio	Despertar valores humanos como a solidariedade, auto estima, amizade e o voluntariado, promovendo a interação e a convivência por meio de atividades propostas em gincanas
Júri Simulado	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Estimula e desenvolve nos estudantes capacidades de trabalhar em equipe, ter senso crítico e argumentação, utilizando para isso as obras do PAS e assuntos de notória importância
Projeto Cidadãos do Futuro	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Parceria com o TRE- Programa Político do Futuro Será realizada eleições para o Grêmio Estudantil e de Partidos Políticos
Coral 619	Comunidade Escolar	Fomentar a arte musical em toda a comunidade, por meio de ensaios e apresentações na escola e em eventos
Chá Literário	Estudantes da EJA	Trabalha com temáticas que envolvem as mais importantes manifestações culturais e artísticas, por meio de uma atividade

		diferenciada e que gere o prazer da pesquisa e da leitura de textos literários.
Projeto Conhecendo o Brasil	Estudantes da EJA	Discutir este país chamado Brasil e suas diversidade s é de vital importância para os alunos da escola. Não somente territorialmente, mas com um povo miscigenado, repleto de culturas próprias em seus estados e com um potencial econômico tremendo, o Brasil é parte do dia a dia da escola e deve ser o foco de projetos no ambiente escolar
Leitura em Todo Canto	Comunidades Escolar	Despertar o estudante para a necessidade de ler como forma de conhecer estilos. Consiste em distribuir textos e livros por diversos meios: colagem em mural, paredes, prateleiras e outros.
Tutorial de Exatas	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Exercitar e revisar os conhecimentos de exatas focando nas avaliações externas PAS e ENEM
Projeto Movimento-se 619	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio	Atividades físicas variadas em turno contrário com orientação dos professores de Educação Física
Projeto Idiomas PESES/UnB	Estudantes do Ensino Médio	Houve seleção de estudantes para realizar cursos de espanhol e de japonês na UnB Os cursos terão duração de 3 anos com certificação
Projeto Movimenta Especial!	Estudantes do EJA interventivo	Aulas de Educação Física adaptadas para os estudantes com deficiências
Saída de Campo Interestadual	Estudantes do 3º ano do Ensino Médio	Proporcionar experiências fora do contexto de sala de aula e oportunizar vivências práticas de muitos conteúdos e aprendizados de toda uma vida escolar
Projeto Redação	Estudantes do 3º ano do Ensino Médio	Incentivar e dar suporte teórico-prático na elaboração de textos

14. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Cauan Braga da Silva. **Vulnerabilidade Juvenil na Área Metropolitana de Brasília: Construção de um Índice Sintético**. Brasília. CODEPLAN, 2015.

DIEESE. **Pesquisa socioeconômica em territórios de vulnerabilidade social no Distrito Federal. Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal**. Brasília, 2011. Disponível em: www.dieese.org.br/relatoriotecnico/2010/produto6.pdf. Acesso em: 10 de março. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Ensino Fundamental**. 2. ed. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 01 abril. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo**. Brasília, 2014.
Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 05 abril. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Ensino Médio**. Brasília, 2014.
Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 02 abril. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Diretrizes para a organização do Trabalho pedagógico na semestralidade: Ensino Médio**. Brasília, 2014.
Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 15 abril. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos**. Brasília, 2014.
Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 10 março. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Diretrizes de avaliação: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. Brasília, 2014.
Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 01 março. 2019.

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílio**. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Especial**. Brasília, 2014.

Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 02 abril. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2014.

Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 02 abril. 2019.